



21º CONGRESSO BRASILEIRO DE

PERINATOLOGIA

14 A 17 DE NOVEMBRO DE 2012

CENTRO DE CONVENÇÕES EXPO UNIMED | CURITIBA - PR

Trabalhos Científicos

Título: Análise Dos Recém-nascidos De Baixo Peso E Peso Insuficiente No Hospital Regional De Ceilândia-df, No Ano 2011

Autores: ERASMO EUSTÁQUIO COZAC (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL-HRC); ALICE ODETE LELIS COZAC (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL-HRC); CAMILA LIMA DA CRUZ (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL-HRC); DENISE SOARES BARBOSA (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL-HRC); KALLYNE MUNIK SOUZA MORATO (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL-HRC); NATHALIA MARTINS TELLES (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL-HRC); NELDER FILIPE SANTIAGO GOMES (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL-HRC); RITA DE CASSIA CIRINEU MOURA (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL-HRC); DARTAGNAN ARNALDO RODRIGUES FELIPE (UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE ANÁPOLIS); NAELSON VIEIRA NASCIMENTO (UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE ANÁPOLIS)

Resumo: Introdução: Os pesos baixo e insuficiente ao nascimento possuem gênese multifatorial, sendo que a duração da gestação e as características do crescimento intrauterino são fatores preponderantes, que devem ser reconhecidos, pelos cuidados que exigem. Objetivos: Investigar fatores associados ao baixo peso e peso insuficiente nos nascidos vivos no ano de 2011. Métodos: Todos os 660 nascidos vivos de baixo peso (< 2500g) e os 1601 com peso insuficiente (2500-2999g), no ano 2011, foram analisados quanto à idade gestacional e classificação, procedência, idade materna e frequência de comparecimento ao pré-natal. Resultados: Do total de nascidos vivos elegíveis (6138), 660 (10.7%) e 1601 (26%) apresentaram respectivamente baixo peso e peso insuficiente. A incidência de baixo peso nas gestantes adolescentes foi de 12% mas representaram 23% do total de recém-nascidos com baixo peso. A incidência de peso insuficiente na população estudada foi de 26% mas em gestantes adolescentes foi de 32%. As gestantes maiores de 35 anos tiveram incidência de baixo peso (11%) e peso insuficiente (7%) comparável à amostra total de gestantes. Entre os baixo peso, 48% eram prematuros, 52% de termo, e ainda 70% deles foram classificados como pequeno para a idade gestacional (PIG). Nos Rn de peso insuficiente, 93% eram a termo e 20% destes classificados como PIG. Das gestantes que tiveram bebês de baixo peso e peso insuficiente, 81 e 86% realizaram mais de três consultas de pré-natal, respectivamente. A incidência de PIG nas gestantes de RN de baixo peso e peso insuficiente com menos de três consultas ao pré-natal, foi de 20% e nas com mais de três consultas foi de 11%. Conclusão: Apesar da maioria das gestantes terem realizado mais de três consultas ao pré-natal, a incidência de 10.7% de baixo peso, está em padrões inaceitáveis internacionalmente. A quantidade de RN termo entre eles, revela padrão de país em desenvolvimento. A ocorrência elevada de recém-nascidos (PIG), no baixo peso (70%) e no peso insuficiente (19%), revela desnutrição intrauterina frequente. O estudo destaca a necessidade de melhoria na qualidade do pré-natal oferecido.